



testes . . .
espirituais
márcio valadão

série
verdades que transformam



testes.
espirituais

MÁRCIO VALADÃO

TESTES ESPIRITUAIS

Categoria: Cristianismo

Testes Espirituais

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2019.

74 p

1. Devocional 2. Provações 3. Atitudes

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degração, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa Caio Oliveira
e diagramação: *caiooliveira.designer@gmail.com*

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 07

Introdução 09

| Capítulo 1 |

Os testes na nossa vida 13

Todos passamos pelos testes..... 15

Os testes são permissão divina..... 19

Teste e tentação..... 22

Sobre as tentações..... 24

Sobre as provas (ou testes)..... 28

| Capítulo 2 |

Por que somos testados? 33

Somos testados para correção..... 34

Somos testados para aperfeiçoamento..... 42

Somos testados para vencer os inimigos..... 45

| Capítulo 3 |

Testados e aprovados 53

Quando vem os testes..... 54

Testados e aprovados..... 59

Conclusão	65
Oração final	71

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– *Se te mostras fraco no dia da angústia,
a tua força é pequena.*
(Provérbios 24.10.)

Testes! Quem gosta de testes? Eles são parte da vida e permissão de Deus para um propósito específico. E há todo o tipo de teste. Há testes, por exemplo, de resistência física para quem vai ou pretende participar de uma competição, ingressar numa academia ou mesmo fazer uma caminhada. Há testes também emocionais, quando somos submetidos ou passamos por certas situações que podem causar estresse, angústia, raiva, medo e uma infinidade de sensações e reações, dependendo de como lidamos com tudo isso.

Contudo, há um teste que é um desafio maior para todos, em especial para os filhos de Deus, para aqueles que são salvos, que um dia entregaram suas vidas a Ele em Cristo Jesus. Para estes, tudo na vida pode ser um teste, mas este teste é o espiritual, quando somos provados para sermos aprovados. Nem todos sabem lidar com eles quando eles ocorrem. Mas há aqueles que não só conseguem vencer, como também tirar lições quando acontecem.

É sobre isso que trata essa mensagem. E como é tão importante saber a respeito, pois como sempre tenho dito em cada mensagem minha publicada por essa série de livros intitulada Verdades que Transformam: é como termina que sempre irá contar. E tudo isso tem a ver com as escolhas que fazemos ao longo de nossa vida.

A boa e grande notícia é que não precisamos errar e nem há porque temer quando os testes vêm, pois temos em Deus e em Sua Palavra todos os recursos necessários para enfrentar cada uma das situações de nossa vida que se mostram realmente como testes, a fim de que, ao final, sejamos aprovados por Ele. Não se trata passar pelos testes apenas. É passar, vencer e tirar lições, para que sejamos instrumentos de graça,

conforto e força para tantos que estejam passando ou venham a passar igualmente por estes testes e não sabem como lidar com eles.

Meu desejo e minha oração é para que enquanto lê essa mensagem, o Senhor venha falar ao seu coração e fortalecê-lo, a fim de que consiga chegar à linha final. Pois essa é a promessa e essa é a verdade:

– Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar. (1 Coríntios 10.13.).

Que o Senhor continue lhe abençoando.

Uma boa e abençoada leitura.

Capítulo 1

Os testes na nossa vida

– Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao perverso; ao bom, ao puro e ao impuro; tanto ao que sacrifica como ao que não sacrifica; ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento..

(Isaías 3.10.).

O livro de Eclesiastes foi escrito pelo sábio rei Salomão, filho de Davi, e é um dos livros mais desafiadores de se ler e entender, pois, à primeira vista tudo parece ruim, a julgar pelo modo como o próprio Salomão via as coisas. “Vaidade de vaidade”. Essa é a temática do livro.

Mas tudo não passa de impressão, pois por trás de todo o livro e nas suas entrelinhas há uma clara mensagem deixada por Salomão, que viu e viveu

de tudo: a vida longe ou fora de Deus é realmente vaidade.

Algo que chama a atenção e que destaco é que a vida é marcada por lutas, provações, tribulações e que elas são parte normal, que têm a ver com processos. Todos passam por tudo isso, crentes e não crentes, o ímpio e o cristão, o filho de Deus e aquele que ainda não O serve. Houve inclusive um momento em que um salmista questionou a Deus sobre o porquê o justo parece esquecido, enquanto o ímpio parece prosperar. Ou seja, por que o ímpio parece não passar por tantas provações e se dar bem, enquanto aquele que serve a Deus parece ser injustiçado ou esquecido. Ao contemplar essa realidade ou ter essa percepção, o salmista titubeia quanto à sua fé:

– Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo. Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos. Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos. (Salmos 73.1-3.).

Essa era a percepção do salmista, até ele ter seus olhos abertos e ver a realidade dos fatos sob a ótica da fé e da justiça divina.

O que é fato, então, é que todos passamos por situações as mais adversas. Ninguém está imune ou isento. A

{ [...] a vida é marcada por lutas, provações, tribulações e que elas são parte normal, que tem a ver com processos. }

prova maior que temos pelas Escrituras, pela Palavra, é a pessoa de Jó, um homem justo e piedoso e que temia a Deus profundamente. Apesar disso, não foi poupado de ser provado, isto é, testado.

É sobre isso que quero falar neste capítulo, ou seja, sobre os testes que fazem parte da nossa vida, pois todos nós passamos por eles.

Todos passamos pelos testes

– Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra. (Salmos 71.20.).

Essas foram palavras de um salmista que a esta altura de sua vida encontrava-se já avançado em dias. Ele mesmo é a prova de que todos nós passamos por situações na vida que se mostram realmente como verdadeiros testes.

Algo que toca fundo o nosso coração é a verdade quanto ao fato de que Jesus fora sincero e não nos iludiu quando disse que uma vez estando no mundo, passaríamos por tribulações: – *Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.* (João 16.33.).

Jesus em breve seria traído, preso, crucificado e morto, e por isso se pronunciara aos seus discípulos que tanto amava para avisá-los de sua partida e da vinda do Espírito Santo. Após sua morte, eles seriam dispersos por causa da perseguição que haveria em seguida. O versículo que antecede a este de consolo que mencionei agora a pouco é este: – *Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.* (João 16.32.).

Com a afirmação do verso seguinte onde Jesus diz *Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim*, ele está se referindo a tudo que havia dito antes, até concluir com essas palavras: – *...No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.*

De fato, esta palavra se cumpriu, pois não demorou tanto para que a perseguição viesse e todos fossem

dispersos. O livro de Atos dos Apóstolos registra este fato. Jesus, já ressurreto, se revela a eles e lhes incube da tarefa de proclamar o evangelho por onde fossem. É quando acontece a chamada “grande comissão”: – *E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.* (Marcos 16.15.). Assim eles fizeram, pois é dito no último verso do capítulo 16 de Marcos: – *E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.* (Marcos 16.20.).

{ *[...] todos passamos
por situações as
mais adversas.
Ninguém está imune
ou isento...* }

Estou dizendo tudo isso para mostrar que mesmos os discípulos que andaram tão próximos de Jesus passaram por situações adversas e foram perseguidos. A Igreja Primitiva passou por perseguição. O registro está em Atos dos Apóstolos. O próprio Jesus disse que eles seriam dispersos. E nós, como discípulos de Jesus, e todos aqueles que um dia seriam ou serão, também passaremos por tribulações, por situações as mais adversas que muitas vezes se colocam como verdadeiros testes em relação a nossa fé e nossa fidelidade para com Deus.

*Não é porque
somos filhos de
Deus que não
enfrenaremos
problemas.*

O que Jesus está disse aos discípulos e está nos dizendo é isso: “Vocês passaram por situações as mais adversas e delicadas. Lutas virão.

Angústias virão. Tragédias poderão vir, bem como tantas provas. Mas não se atemorizem. Estarei com vocês.” Não é porque somos filhos de Deus que não enfrenaremos problemas. Por isso que é tão delicado quando se ouve ou vê esse “evangelho” adocicado em que é dito que se vier para Jesus, sua vida será bonitinha, fofinha, sem lutas, sem problemas, sem dor, sem nada.” Esse é um falso evangelho. Jesus nunca disse isso e nunca prometeu isso. Nem o próprio Jesus teve uma vida assim, tão facilzinha, docinha. Ele fora perseguido, criticado, rejeitado, ao ponto de ser traído (por um dos Seus, que caminhava tão perto dele), preso, crucificado e morto.

O resumo de tudo que estou dizendo é isso: todos passamos e passaremos por provações. Ninguém está isento. A boa notícia e maravilhosa verdade é que não estaremos sós quando tudo vier.

Os testes são permissão divina

– *Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.* (Romanos 8.28.).

O que são *todas as coisas* às quais o apóstolo Paulo está se referindo? Respondo: todas as coisas, ou seja, tudo. E se tudo coopera para o nosso bem, é porque há um propósito da parte de Deus para nós em permitir que passemos por provas, por testes. Tão interessante! O sentido exato desse verso é esse:

– *Sabemos que Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito.*¹

Se Deus faz com que tudo concorra para o nosso bem, é porque Ele tem um propósito em tudo e tem todo o controle. O verso seguinte a esse endossa essa verdade:

¹ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

– Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. (Romanos 8.29.).

Falarei a respeito disso mais adiante, ou seja, sobre as razões pelas quais Deus permite que sejamos testados. Por hora adianto que tudo é parte de um plano, de um projeto, de um propósito. Ou seja, é permissão divina.

Reconheço que é um grande desafio tudo isso porque nem sempre compreendemos o agir de Deus para conosco. Como humanos que somos, somos limitados para entender e compreender tudo, em especial quando se trata de lutas e situações as mais adversas. Veja o caso da esposa do justo e piedoso Jó, bem como de seus amigos. Nem ela, nem eles entendiam o que estava acontecendo com ele, o que estava em jogo e por trás dos bastidores. Ela o criticou e sugeriu que amaldiçoasse a Deus e morresse. Seus amigos atribuíram a ele o pecado como a razão principal por tudo o que estava passando.

Algo semelhante aconteceu com o povo de Israel que rumava para a terra prometida de Canaã após ter sido liberto pelas mãos de Moisés. Porque não

entendiam o agir de Deus, passaram a praguejar e a murmurar de forma insistente e recorrente, a ponto de inúmeras vezes Deus se irar contra eles. A murmuração é algo que entristece profundamente a Deus, pois é como se estivéssemos dizendo a Ele: “No Seu lugar, eu faria melhor!”

Meu irmão, minha irmã, entendam algo: os testes em nossa vida são permissão de Deus em nossa vida porque há um propósito d’Ele. Não porque goste ou ame, porque seja masoquista e goste de ver Seus filhos sofrendo. Tanto é verdade que há essa promessa de livramento em meio a dor e a angústia. Essas são palavras do salmista e rei Davi:

– Clamam os justos, e o Senhor os escuta e os livra de todas as suas tribulações. Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor de todas o livra. Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado. (Salmos 34.17, 19,20.).

A ideia de ser livre de toda as tribulações e aflições não é a de ser isento delas, mas a de ser libertos nelas, ou seja, mesmo elas vindo, haverá conforto, consolo e direção divinas. Não há contradições na Palavra.

Como é tão importante que haja essa compreensão de nossa parte quanto à permissão divina em relação

*Se Deus faz com
que tudo concorra
para o nosso bem, é
porque Ele tem um
propósito em tudo...*

às situações que passamos na vida, pois é a partir desse entendimento que temos a graça de enfrentar o que vier porque temos essa certeza de que chegaremos do outro lado da margem, que venceremos, se tão somente confiarmos e descansarmos em Deus. É uma questão de escolha como tenho dito sempre, e de como vamos terminar, porque é isso que sempre contará.

Teste e tentação

– Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. (Tiago 1.13.).

Muitos se angustiam na hora das provações e tribulações porque não têm o discernimento necessário para lidar com tudo. E uma vez que os testes em nossa vida são permissão divina, é fundamental que haja essa compreensão quanto a essa diferença que há em ser tentado e ser provado, pois tudo tem a ver com propósitos.

Quando o irmão Tiago escreveu sua carta, ele a endereçou aos irmãos judeus cristãos que estavam espalhados pelo mundo à época. O objetivo da carta era trazer-lhes orientações e direções diversas quanto às questões práticas do dia a dia que têm a ver com a fé em meio a tantas situações e à maneira como se portar diante de tudo. Tudo tem a ver com a questão da ética, ou seja, com a maneira correta de se portar na vida e para com as pessoas, em testemunho puro e verdadeiro da fé que apregoavam. É quando ele faz menção das provações na vida.

Quando o irmão Tiago faz essa menção em relação à maneira correta de se colocar em meio às situações desafiadoras, ele deixa claro que estes judeus cristãos se encontravam em momentos de lutas, de provas, de tribulações. É quando também ele fala das tentações.

Neste item ou nessa seção quero trazer essa diferença entre ser provado e ser tentado, pois muitos se perdem em relação a isso, pois por não saberem diferenciar uma situação de outra, acabam cometendo deslizes que comprometem a sua fé e jornada com Cristo.

A razão pela qual trago essa diferença é porque o tema principal dessa mensagem é a questão dos

testes espirituais em nossa vida, ou seja, as provas pelas quais passamos, isto é, os testes. Por limitação de espaço, não vou me delongar muito, pois esse é um assunto para um outro livro. Mas para fins de entendimento e compreensão, vou apresentar essa diferenciação, ainda que de modo sucinto. Falarei sobre a tentação, para depois tratar dos testes.

Sobre as tentações

– Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar. (1 Coríntios 10.13).

Essas palavras ditas por Paulo foram colocadas exatamente num contexto em que ele tratava da questão da obstinação, quando ele orienta a não tentarmos e testarmos a Deus em relação à Sua misericórdia, em razão de nossa conduta pecaminosa. Ele chega a fazer menção do povo de Israel como exemplo para demonstrar o quão séria e arriscada é esta atitude: – *E não tentemos Cristo, como alguns*

deles tentaram, e foram destruídos pelas serpentes. (1 Coríntios 10.9.).²

O primeiro ponto que destaco é que a tentação envolve pecado, enquanto que o teste ou a provação nem sempre. No capítulo em que o irmão Tiago trata das tribulações, ele afirma:

– Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta. Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte. (Tiago 1.13-15.).

Se Deus a ninguém tenta, como afirma o irmão Tiago, deduz-se que a tentação é obra do inimigo. Faz todo o sentido a advertência de Jesus: *– Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.* (Mateus 26.41.). Na chamada “oração do Pai Nosso” há esse clamor: *– E*

² Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]! (Mateus 6.13.).

Outro ponto sobre a tentação é que ela envolve a carne, o *eu*, o ego, enquanto que a provação, o teste, envolve o caráter. Citando novamente Tiago: – *...cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz...*

No deserto Jesus fora tentado pelo diabo. O deserto não foi o único episódio de tentação. Lucas registra: – *Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno.* (Lucas 4.13.). As investidas de Satanás sobre Jesus envolvendo as tentações foram inúmeras. Tudo para que Ele cedesse. Porque Jesus não tinha pecado algum, a intenção do inimigo era fazer com que ele pecasse, o que anularia por completo a Sua missão de expiação pelo pecado da humanidade. O escritor aos Hebreus assim situa a Jesus:

– Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. (Hebreus 4.15.).

A fim de que se colocasse na posição de nosso Sumo Sacerdote Maior, Jesus teria que passar por toda a sorte de tentação, sem ceder. E o fez. Por isso pode interceder a nosso favor.

A ideia de ser livre de toda as tribulações e aflições não é a de ser isento delas, mas a de ser libertos nelas...

Outro ponto sobre a tentação, e por aqui encerro a respeito, é que o agente por trás dela é o inimigo, e não Deus. Ser tentado não é pecado. Jesus o foi. O desafio é não ceder. Mas a partir do momento que se cede, abre-se precedentes inúmeros, com consequências terríveis. Como o inimigo está por trás da tentação, sua intenção é fazer com que nós mesmos tragamos desonra ao nome de Cristo. Falando sobre nosso papel como cooperadores de Cristo, Paulo diz: – *Não damos motivo de escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja achado em falta.* (2 Coríntios 6.3.).³ O próprio Jesus advertiu: – *Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo!* (Mateus

³ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

18.7.). *Sobre a tentação, essa é a recomendação bíblica: – Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar. (1 Pedro 5.8.).*

Sobre as provações (ou testes)

– O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o Senhor. (Provérbios 17.3.).

São muitas as referências na Bíblia sobre as provações, e a maioria delas tem esse sentido de lutas e tribulações. Mas há também aquelas passagens que apresentam as provas como sinônimas de testes, de ser mesmo provado, para um fim específico e claro: a aprovação. No mesmo capítulo em que trata das tribulações e tentações, Tiago afirma:

– Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam. (Tiago 1.12.).

Versos antes, ele também afirma:

– *Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.* (Tiago 1.2,3.).

Tudo tem a ver com um propósito maior da parte de Deus. Não que não haja um propósito em relação à tentação, quando Ele permite que a enfrentemos. Mas em se tratando da provação, o que Ele mais deseja é que perseveremos até o fim. No próximo capítulo tratarei mais a respeito disso.

Nesta seção, quero tratar das provações em contraposição às tentações. E o primeiro ponto que destaco é que a provação nem sempre envolve pecado, pois é a nossa fé que está sendo testada e aprimorada, para que ela cresça ainda mais. No capítulo em que trata da graça da salvação, o irmão Pedro escreve em sua primeira carta:

– *Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.* (1 Pedro 1.6,7.).

À medida que somos provados, se perseveramos, nossa fé é robustecida de forma que conhecemos mais a Cristo e o manifestamos como testemunho para o mundo, que redundará em louvor, glória e honra a Ele próprio. Por isso que somos exortados pela Palavra a não desistirmos, porque tudo pode contribuir para a exaltação do nome d'Ele, pois somos observados pelos outros, em especial pelos que estão mais próximos de nós.

Ainda como diferenciação da prova em relação à tentação é que diferente da tentação, a prova envolve o nosso caráter, e não a carne. É nosso caráter que está sendo trabalhado, forjado. Tudo tem a ver com aperfeiçoamento, até que sejamos como Cristo, ou seja, à Sua imagem. É pela prova também que o nosso coração é revelado no sentido do que há em nosso interior. Essas foram as palavras de Moisés ao povo de Israel em marcha pelo deserto rumo a Canaã, a terra prometida:

– Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos. (Deuteronômio 8.2.).

...para te provar,
para saber o que estava
no teu coração... A
prova faz isso conosco.
Sempre tenho dito

([...] diferente da tentação,
a prova envolve o nosso
caráter, e não a carne.
É nosso caráter que está
sendo trabalhado, forjado.)

que a crise não prova o nosso caráter, mas o revela. Por isso que Deus muitas vezes as permite, a fim de que tudo que está oculto em nosso interior venha à tona, para ser tratado.

Outro ponto sobre as provas é que elas acontecem e são necessárias para o nosso aprendizado. O salmista declara: – *Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos.* (Salmos 119.71.).

O ponto final sobre as provações é que o agente maior por trás delas é o próprio Deus, e não o inimigo, como acontece com a tentação. Deus não nos sujeitaria às situações de tentação porque, como diz Sua Palavra, Ele a ninguém tenta. Com a provação é diferente, porque Deus a permite com maior frequência para forjar o nosso caráter e fortalecer a nossa fé. É todo um processo que acontece, porque Deus deseja que haja progresso. O apóstolo Paulo assim diz:

– *E não somente isto, mas também nos gloriamos*

nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado. (Romanos 5.3-5.).

As tribulações são muitas vezes instrumentos divinos de proações, a fim de que, uma vez que as encaremos e as vencemos, sejamos aprovados por Deus. E como saber se fomos ou não aprovados por Ele? Respondo: se permanecemos fiéis e assimilamos aquilo que Ele quis que aprendêssemos. As provas e testes têm seu efeito e valor se as encaramos com essa compreensão e esse entendimento de que há um propósito em tudo. Por isso que temos motivos de sobra para perseverarmos até o fim, em gratidão e fé, dentro dessa convicção de que Ele nos ama e cuida de cada um de nós, e por causa disso, nos concede a Sua graça para vencermos.

Os testes são parte de nossa vida e precisamos passar por eles. E há razões, à luz da Palavra, para isso. É sobre isso que trato no próximo capítulo.

Capítulo 2

Por que somos testados?

*– Eu te conhecia só de ouvir, mas
agora os meus olhos te veem.
(Jó 42.5.).*

Foi só após ter passado por tudo o que passou que Jó pôde ter essa compreensão acerca de Deus e do Seu agir. Até aí, foi um longo e doloroso processo. Ou seja, foi um aprendizado.

O que fez com que Jó se mantivesse firme foi seu amor e sua fidelidade para com Deus. O testemunho dessa sua fidelidade e seu amor para com Ele partiu d'Ele mesmo:

– Perguntou ainda o Senhor a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. (Jó.8.).

Ninguém menos que Satanás havia comparecido diante de Deus em assembleia ou audiência celestial por assim dizer, e diante dele mesmo o Senhor dá esse testemunho de Jó. Mas Satanás não se dá por vencido ou convencido e atribui aos bens e bênçãos de Deus concedidas a fidelidade de Jó. É quando Deus permite que Satanás toque em tudo o que Jó tem, a fim de provar sua fidelidade. Ou seja, tudo que Jó passou foi um teste. Mas tudo tinha um propósito.

É sobre isso que falo nesse capítulo, isto é, sobre as razões pelas quais somos testados, ou seja, por que motivo Deus permite que sejamos provados. São muitas as razões, mas vou elencar algumas que considero principais.

Somos testados para correção

– Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enfades da sua repreensão. Porque o Senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem. (Provérbios 3.11,12.).

Esses versos constam de um capítulo em que o sábio Salomão trata da sabedoria como algo essencial que seja adquirido. Esse verso é como que retomado,

mas agora em outro contexto, quando o escritor trata da fé e da importância de permanecermos firmes:

– Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe. É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça. Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado. (Hebreus 12.4-13.).

{ *As provações em
nossa vida são
permissão divina, a
fim de que possamos
ir mais longe.* }

É tudo tão claro. E não tem a ver apenas com aprendizagem, mas com outros processos, a fim de que sejamos íntegros, ou seja, santos como Deus é. É tão delicado quando não há esse entendimento, essa compreensão!

As provações em nossa vida são permissão divina, a fim de que possamos ir mais longe. E só há essa possibilidade quando há maturidade. E as provas nos proporcionam isso. Não elas em si, mas a oportunidade divina que elas representam de aprendermos e avançarmos. E só há progresso quando há aprendizagem. De novo, repito: é como termina é que conta. É uma questão de escolha. O escritor aos hebreus chega a afirmar que se estamos sem correção, somos filhos bastardos, ou seja, ilegítimos.

Todos nós sabemos o que acontece a uma criança quando ela é rebelde e não quer se submeter à disciplina. Ela se torna mimada e imatura. Fica entregue à própria sorte e acredita que o mundo gira ao seu redor. São duas situações e dois extremos: de um lado, a negligência e omissão de muitos pais de educar os filhos; por outro lado, a teimosia dos filhos

em persistir na desobediência e rebelião. Esses dois extremos abrem precedentes. É preciso equilíbrio.

Como Pai que é, Deus deseja que amadureçamos. Por isso que permite que sejamos corrigidos, disciplinados, acerca de algo que possamos estar errados. Às vezes a correção não envolve necessariamente disciplina, mas uma direção como orientação para uma mudança de uma rota acerca da qual insistimos em seguir. Foi o que aconteceu com um homem chamado Balaão. Após sua obstinada teimosia, Deus usou de um animal, uma mula, para falar com ele. A própria falou:

– Então, o Senhor fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes? Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim; tivera eu uma espada na mão e, agora, te mataria. Replicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje? Acaso, tem sido o meu costume fazer assim contigo? Ele respondeu: Não. Então, o Senhor abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do Senhor, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra. (Números 22.28-31.).

*Como Pai que é, Deus
 deseja que amadureçamos.
 Por isso que permite
 que sejamos corrigidos,
 disciplinados...*

Seria cômico se não fosse trágico essa cena. Trágico porque as coisas precisaram chegar a este ponto,

até que Balaão, que era uma profeta, reconhecesse o erro. A fim de que possa entender todo o contexto, sugiro que leia todo o capítulo 22 de Número.

Balaão não foi o único exemplo de correção divina para com alguém que está fora da rota. Temos também outro profeta, de nome Jonas. Todos conhecem a sua história. Designado por Deus para ir para uma cidade para proclamar arrependimento a um povo, pois o julgamento e o juízo divinos eram iminentes, ele parte para uma direção oposta. Até que vai parar no ventre de um grande peixe, e depois regurgitado, ou seja, expelido. Sendo mais exato, vomitado. Foi uma dura lição. Mas Jonas obedeceu. O livro bíblico que traz seu nome apresenta toda a história.

Houve quem também foi duramente disciplinado por Deus, mas dessa vez por um pecado cometido. Essa pessoa foi Davi e seu pecado foi o adultério. Sua história é conhecida de muitos e até hoje, em pleno século 21, Davi é conhecido por este pecado. Toda essa

história está registrada no livro bíblico de Samuel, da trama e a premeditação do ato até a sua correção por um profeta de Deus enviado – 2 Samuel 11 e 12. Ainda que ele tivesse se arrependido profundamente. Os salmos 32 e 51 são uma demonstração disso, bem como seus atos após seu quebrantamento. Estes salmos foram compostos em decorrência deste episódio.

Ainda que Jó não tivesse cometido pecado, quando começou a passar por toda as situações, ele afirmou: – *Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina; não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso. Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata; ele fere, e as suas mãos curam.* (Jó 5.17,18.).

Os testes em nossa vida, ou seja, as provas, são para o nosso ensino e aprendizado, quando o Senhor nos corrige acerca de algo que tem e quer para nós. Por isso que é tão delicado a murmuração. A razão porque o povo foi conduzido pelo deserto e por tão longo caminho e tempo é para que fossem corrigidos, disciplinados e tratados:

– *Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no*

teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.
(Deuteronômio 8.2.).

É triste que muitos tenham e têm se desviado dos caminhos do Senhor e se afastado d'Ele por não compreenderem esse processo e ter essa compreensão de que é por amor que somos corrigidos por Deus. Ele conhece o dia de amanhã e sabe do nosso futuro. Nós só temos o hoje para viver, e isso já é dádiva. E quando não há esse entendimento, paramos no tempo e no espaço, ou seja, deixamos de crescer e amadurecer. Essas foram as Palavras do apóstolo Paulo a uma igreja infantil:

– Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnis, como a crianças em Cristo. Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis. (1 Coríntios 3.1,2.).

É lamentável que há tantos que são pigmeus na fé. O que conta não é tempo de igreja, mas o relacionamento e a caminhada com Deus. Deveria ser motivo de alegria para muitos serem corrigidos e disciplinados por Deus, porque tudo tem um

propósito, um plano, um projeto. Veja o que o escritor aos hebreus disse a eles e sobre eles. Havia assuntos a serem tratados, mas eles também, como a igreja de Corinto, não estavam prontos, preparados, pois eram imaturos:

– Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal. (Hebreus 5.2-14.).

Quando estiver em meio às provas, aos testes espirituais, não recue, não decline, não desanime, não murmure. Encare, enfrente, obedeça e se submeta. Vale a pena. Tudo é para a sua maturidade.

Essa é, portanto, a primeira razão pela qual somos provados, testados: para nossa correção, para nossa disciplina, a fim de que amadureçamos.

Somos testados para o aperfeiçoamento

– *Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes. (Tiago 1.4.).*

Quando o irmão Tiago fala sobre a esperança nesse verso, ele o fez exatamente no contexto das tribulações que se nos apresentam como provas ou testes espirituais. O que destaco nesse verso é a expressão *perfeitos e íntegros*. A Nova Versão Internacional traduz assim esse mesmo verso:

– *E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma.*

É para nossa maturidade que Deus permite que sejamos provados, testados. E não há como falar em maturidade sem falarmos em processos, que têm a ver com aperfeiçoamento.

A ideia por trás do conceito de aperfeiçoamento é a de completar, terminar, aprimorar. O apóstolo Paulo assim se pronunciou aos irmãos da igreja da cidade

de Filipos à sua época, ou seja, aos irmãos filipenses: – *Estou plenamente certo de que aquele*

É lamentável que há tantos que são pigmeus na fé. O que conta não é tempo de igreja, mas o relacionamento e a caminhada com Deus.

que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus. (Filipenses 1.6.).

Só há aperfeiçoamento quando há submissão ao processo. Mas nem todos estão dispostos. Querem crescer, anseiam por isso, oram acerca disso, mas quando vem as lutas, as tribulações, as provas que Deus permite, contestam, protestam, reclamam e recusam-se a aprender.

É bem verdade que algumas situações pelas quais passamos são decorrentes de nossa precipitação, de nosso orgulho, de nosso pecado, de nossas escolhas. Agimos por conta própria, sem consultar ao Senhor e/ou à Sua Palavra, e quando vem as consequências e também o tratamento divino, não gostamos. O que seria de Davi se ele não tivesse se arrependido? Já mencionei isso que o salmista proclamou a certa altura de sua vida: – *Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos. (Salmos 119.71.).*

Quando estiver em meio às provas, aos testes espirituais, não recue, não decline, não desanime, não murmure.

Já houve quem afirmasse: “Se eu tivesse a maturidade que tenho hoje, não teria errado tanto”. Faz

sentido. Mas o outro lado também é verdade: se não tivesse errado tanto, não teria a maturidade de hoje.

Claro, não precisamos cometer erros para aprender e alcançarmos a perfeição, pois temos a Palavra como bússola e a graça de bons conselhos de gente madura, experimentada, a quem podemos recorrer. Por isso ser tão importante que se esteja em um pequeno grupo, um Grupo de Crescimento (GC) ou uma *célula*, a fim de que todos possam ser aconselhados, orientados. É tão delicado quando se caminha sozinho. Salomão afirmou: – *O solitário busca o seu próprio interesse e insurge-se contra a verdadeira sabedoria.* (Provérbios 18.1.). Mas é fato também que aprendemos com os nossos erros. Tudo tem a ver com essa disposição de crescer, amadurecer e avançar. Não são as provas em si, mas o que elas produzem, e a disposição de aprender.

Dói meu coração que muitos, mesmo estando tanto tempo na igreja e na jornada de fé, não sejam

maduros, crescidos. São pigmeus espirituais. Muitos até que começaram bem, mas não terminaram ou terminaram mal. Desviaram-se do propósito para o qual foram chamados por não compreenderem os processos. Não quiseram se aperfeiçoar.

Deus é Pai, e como todo bom Pai, quer o nosso crescimento. Por isso nos corrige, nos disciplina. Ele não deseja que sejamos filhos mimados e improdutivos na fé.

Esse, portanto, é outro motivo pelo qual Deus permite as provas, os testes espirituais: o nosso aperfeiçoamento.

Somos testados para vencer os inimigos

*– Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno.
(1 João 2.14.).*

A maturidade ou o progresso na fé não tem a ver necessariamente com a idade cronológica, embora seja esperado de pessoas de maioridade uma maturidade maior. A maturidade espiritual tem mais

{ *Só há aperfeiçoamento quando há submissão ao processo. Mas nem todos estão dispostos.* } a ver com a intensidade e profundidade do relacionamento da pessoa com Deus e o quanto ela está disposta a obedecer.

Esses sim têm a graça e a capacidade maior de lidar com o inimigo e o vencê-lo.

Uma última razão que apresento (são tantas) como motivo pelo qual Deus permite as provas em nossa vida, ou seja, os testes, é para que possamos vencer o inimigo de nossa alma, isto é, o Diabo. E à luz da Palavra, só há duas maneiras de lidarmos com este inimigo e o vencer: pela própria Palavra, quando a cumprimos e a proclamamos. E pelo testemunho de vida.

Há dois episódios que destaco como ilustração do que eu acabei de dizer. O primeiro deles diz respeito à tentação de Jesus no deserto. A cada investida do diabo, Jesus dizia: “Está escrito”. Ou “Também está escrito”, uma vez que Satanás usou da própria Palavra pra provar a Jesus. O registro disso está nos evangelhos – Mateus 4.1 a 11; Marcos 1.12,13; e Lucas 4.1-13.

O outro episódio se deu com o apóstolo Paulo.

Não necessariamente com ele. Explico. Paulo vinha sendo tremendamente usado por Deus na operação de milagres e expulsão de demônios. Sabedores disso e talvez acreditando que se tratava de algum poder místico, mágico, algo a ser invocado como uma fórmula, os filhos de um homem de nome Ceva, que era sumo sacerdote, decidem fazer o mesmo. Mas se dão mal:

– E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre possessos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega. Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa. (Atos 19.13, 15, 16.).

Mais uma cena que seria cômica se não tivesse sido tão trágica. Não havia testemunho de vida por parte dos filhos de Ceva, e por isso não puderam expulsar demônios e nem serem usados por Deus para realização de milagres. E os demônios sabiam disso, pois conheciam muito bem os filhos de Ceva.

Tão interessante! Veja o que está escrito no livro de Apocalipse:

– Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.
(Apocalipse 12.11.).

Testemunho! Tem a ver com isso. E não há como falar de testemunho se não há vida, se não há vivência e experiência. E para que haja tudo isso, é preciso que haja provas, testes, a fim de que possamos compartilhar daquilo que vivemos de fato. E não é a experiência pela experiência. É a experiência com propósito. Tem a ver com o operar de Deus.

Só teremos condições de vencer o inimigo pelo conhecimento e pela prática da Palavra, aliada a uma vida de santidade, bem como pelo próprio testemunho de uma vida íntegra e coerente com tudo aquilo que se fala e apregoa.

Deus é Pai, e como todo bom Pai, quer o nosso crescimento. Por isso nos corrige, nos disciplina.

As provas e/ou os testes espirituais fazem isso conosco: nos aprimora, nos robustece e robustece a nossa fé. Foi Salomão

quem disse: – *Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é pequena.* (Provérbios 24.10.).

Só teremos condições de vencer o inimigo pelo conhecimento e pela prática da Palavra, aliada a uma vida de santidade...

Quantos que são fracos emocional e espiritualmente porque não se permitem crescer, amadurecer, e a cada prova, cada teste, contestam, protestam, reclamam e resistem!

Porque são permissão divina e porque têm a ver com um propósito da parte de Deus, as provas são necessárias e importantes para o nosso crescimento. E ao mesmo tempo em que elas revelam o nosso caráter, elas o forjam, pois temos a oportunidade de decidir pelo amadurecimento e pelo crescimento, abrindo mão das coisas de criança, da meninice emocional e espiritual. Num capítulo em que o apóstolo Paulo fala sobre o equilibrado e maduro exercício dos dons no âmbito do amor maior de uns para com os outros, ele afirma:

– Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. (1 Coríntios 13.11.).

Uma outra tradução⁴ coloca assim esse mesmo verso:

– Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança; mas, assim que cheguei à idade adulta, acabei com as coisas de criança.

Não é apenas o conhecimento, mas a experiência de vida e de caminhada com Cristo em relacionamento profundo e constante por meio da oração e do estudo e da prática da Palavra que faz e fará toda a diferença. E o inimigo conhece a todos muito bem. Ele sabe quem tem ou não vida com Deus e um testemunho de vida que ateste isso.

À luz da Palavra, são muitas as razões pelas quais somos provados, testados. Tratei de algumas delas, como para correção, para aperfeiçoamento e para vencer os inimigos. Seja qual for a razão, o que temos que ter em mente é que tudo tem a ver com um propósito divino. Essa é a grande verdade, e com ela encerro:

⁴ Bíblia Almeida Século 21. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

– Sabemos que Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito. Pois os que conheceu por antecipação, também os *predestinou **para serem conformes à imagem de seu Filho***, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E os que *predestinou, a eles também chamou; e os que chamou, a eles também justificou; e os que justificou, a eles também glorificou.* (Romanos 8.28-30. Grifo meu.).

Capítulo 3

Testados e aprovados

– Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

(2 Timóteo 2.15.).

O irmão Timóteo era discípulo e filho na fé do apóstolo Paulo, e aqui o vemos ele trazendo uma instrução específica a Timóteo. Seu maior desejo era que Timóteo crescesse cada vez mais em sua vida com Deus e no seu ministério, a fim de que fosse aprovado por Ele.

A razão principal de passarmos por tantos testes, tantas provas, é para que sejamos aprovados em tudo por Deus e diante d’Ele. Mais adiante Paulo escreve a Tiago:

– *Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus. Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.* (2 Timóteo 3.14-17.).

...a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra... Esse é o motivo.

Neste capítulo final quero abordar sobre a questão das provas, dos testes espirituais, mas sob a ótica de como lidar com tudo isso, ou seja, quando as provas e os testes nos ocorrem.

Quando vêm os testes

– *Resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.* (1 Pedro 5.9.).

A resistência nesse verso é em relação ao diabo e às suas investidas. Mas o que chama a atenção é

o que Pedro afirma: *...sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.*

Já mencionei anteriormente que as tribulações que se mostram como provas e testes em nossa vida são inevitáveis muitas vezes e que Deus também os permite para o nosso crescimento. A questão, contudo, que se coloca é essa: como agir?

Apresento aqui algumas diretrizes, à luz da Palavra, que lhe servirão de bússola para esses momentos desafiadores:

– *Mantenha a calma:* por se tratar de uma prova, de um teste, é importante que haja essa postura de firmeza e serenidade. Nada está fora do controle de Deus. Ele sabe seu limite e até onde você pode ir. Essa é a verdade da Palavra: *Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.* (1 Coríntios 10.13.).

– *Avalie o quadro:* por se tratar também de prova, de teste, é preciso cautela para avaliar tudo à sua volta. Nem tudo é o que parece ser. Avalie toda a situação

e veja o que é possível fazer. No mesmo capítulo em que trata das tribulações, Tiago traz essa orientação: *Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que a concede livremente a todos sem criticar, e lhe será dada.* (Tiago 1.5.).

– *Avalie seu interior*: olhe para dentro de si. Avalie a sua vida e veja o que Deus pode estar pedindo de você com toda essa situação. Pode ser que Ele esteja querendo de você uma postura, uma tomada de decisão. Essa foi a oração de Davi, e deve ser a nossa: *Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.* (Salmos 139.23,24.).

– *Disponha-se a obedecer*: como já foi dito e a Palavra também assim afirma, não é fácil lidar com a correção, com a disciplina, e também ceder quando Deus nos pede algo que nos custará algo, ou nos dá uma orientação que difere totalmente daquilo que esperávamos e até orávamos. Mas a obediência traz a bênção. Vale a pena. Resistir e desobedecer tem seu custo. Assim está escrito na Palavra: *...Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e*

sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. (1 Samuel 15.22.).

– *Tenha fé*: a fé é muito mais que crer apenas. É confiar, pois quem confia, avança. Creia que tudo está sob o controle, porque de fato está. É um teste, uma prova, supervisionados. É Deus no processo. O que Ele requer de mim e de você é apenas isso: fé, submissão e obediência quanto aos processos e a tudo que nos é exigido. Assim está escrito: *Todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma. Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma. (Hebreus 10.38,39.).* Mantenha sua fé e sua fidelidade para com o Senhor, aconteça o que acontecer. Ele age e continua agindo.

– *Seja grato*: a gratidão libera o coração e os céus. Ela é fruto dessa convicção de que venha o que vier, estamos nas mãos de Deus, e por isso estamos seguros. Em meio às lutas, às tribulações, às provas, louve, adore, ainda que a razão nem sempre compreenda tudo. Foi o próprio Jó quem afirmou a certa altura de sua vida, em meio a tudo o que estava vivendo, a

todos os testes pelos quais vinha passando: *Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.* (Jó 19.25.).

– *Alimente-se espiritualmente:* mantenha sua comunhão com Deus em oração e leitura da Palavra. A oração e a Palavra são como que nutrientes que o manterão fortalecidos. O salmista e rei Davi proclamou: *A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes.* (Salmos 19.7./NVI.).

– *Descanse:* descanse no amor de Deus, no cuidado de Deus, na provisão de Deus, na instrução que Ele tem dado e ainda dará. Descanse, descanse, descanse. Houve um momento em que o salmista disse a si mesmo em meio a grande angústia: *Ó minha alma, retorna à tua serenidade, pois o SENHOR tem sido bom.* (Salmo 116.7.).⁵

⁵ *Bíblia Almeida Século 21.* Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

Testados e aprovados

– *E o seu senhor lhe disse: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel sobre pouco; sobre muito te colocarei; participa da alegria do teu senhor!* (Mateus 25.21).⁶

A ideia de teste nessa mensagem não é aquela de usar e jogar fora, como quem compra algo, faz uso disso e depois descarta. Não tem nada a ver com isso. A ideia de ser testado e provado é a de ser avaliado para aprimoramento e aperfeiçoamento. Tudo tem a ver com a obra de Deus em nossa vida, com Seus planos, projetos e propósitos.

O desafio acerca de tudo isso é um só: o de mantermos fiéis e firmes em tudo e durante toda e qualquer situação. Pois é isso que Ele deseja de nós algo: que sejamos aprovados.

No trato Seu conosco, Deus nos conduz a alguns testes, e precisamos passar por eles. Ele nos prova para trazer à luz o que está em nosso coração. Ele permite também os testes em nossa vida não para

⁶ *Bíblia Almeida Século 21*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

A ideia de ser testado e provado é a de ser avaliado para aprimoramento e aperfeiçoamento. Tudo tem a ver com a obra de Deus...

saber se passaremos e seremos aprovados ou não, porque Ele já sabe, pois nos conhece; mas é para

que nós saibamos. O teste com Abraão não foi para que Deus soubesse que ele O teme, mas para que ele próprio, Abraão, soubesse que O teme. (Gênesis 22.9,11,12.).

As provas de Deus em nossa vida não acontecem para que Ele possa descobrir se nós O tememos, se O obedecemos, pois Ele conhece as nossas respostas a estes testes, mas é para que nós mesmos saibamos se O tememos e O obedecemos.

Outra razão para os testes em nossa vida que Deus permite é para que essas situações sirvam como marcos para que os recordemos, pois temos uma facilidade muito grande para esquecer o que precisa ser lembrado, assim como temos a facilidade de lembrar daquilo que precisa ser esquecido. Quantas vezes somos quebrados por Deus para que possamos entender o quanto somos dependentes d'Ele e que sem Ele, não somos nada! Por que ou para que tanta soberba, tanta arrogância?

As provas nos levam para mais perto do Senhor e para entender Seus caminhos, Seus planos, propósitos e projetos para nós, e para que não abramos o nosso coração e os nossos lábios para proferir palavras tão duras contra Ele. (Salmo 13.).

Como saber o que se passa no coração de alguém? Não há nada mais enganoso que o coração do homem. Mas na hora da prova, a pessoa põe para fora tudo o que está em seu interior. As provas vêm e Deus nos leva a caminhos difíceis para provar o que está em nosso coração. Já conheci pessoas que eram tão firmes na fé e de repente passou a prosperar, a crescer material e financeiramente. Não que isso seja errado, mas tudo isso passou a ser um laço, pois foi se distanciando cada vez mais.

Há situações também em que Deus coloca diante de nós as oportunidades as mais exageradas possíveis. Como foi com Salomão, quando Deus lhe disse que o que ele queria e o que fosse pedido, Ele lhe concederia (1 Reis 3.) Qual seria a sua resposta? Que prova, que teste, que oportunidade?

Salomão pediu a Deus sabedoria e obteve o que pediu. Por isso que digo que orar é algo perigoso. Por isso que os testes revelam o nosso interior. Por isso

que muitas vezes as demoras divinas são para provar se temos realmente fé, se amamos a Deus de fato de todo o coração, se Ele é o primeiro ou não, se Ele é o tudo ou não, se O seguimos ou não. Se você diz a Ele que Ele está demorando, Ele sabe muito bem porque está demorando. Não é porque Ele não tem ou não quer, mas porque você talvez não esteja preparado para receber o que tem para receber. Em relação ao agir de Deus, há esse tempo *kairós*, o tempo que Ele planejou para todos nós desde a eternidade, o tempo em que Ele já sabia. É bem diferente do tempo *chronos*, esse que vivemos.

Algo ainda relativo aos testes de Deus é que Ele muitas vezes nos leva a cumprir tarefas aparentemente impossíveis. Foi o que aconteceu com os discípulos. (João 6. 5,6.).

Sermos aprovados, para sermos usados por Deus. Essa é a razão maior, creio, pela qual Deus permite os testes espirituais em nossa vida. Há muitos que Deus até pode usar para cumprir um determinado plano na vida de alguém, mas isso não significa ser aprovado. Só somos aprovados quando somos testados e se estamos e permanecemos no centro exato da vontade de Deus, caminhando em íntima comunhão com Ele

em oração e leitura e prática da Palavra. Essa é uma das razões pelas quais Jesus disse o que disse, e aqui encerro essa seção e este capítulo:

– Portanto, vós os conhecereis pelos frutos. Nem todo o que me diz Senhor, Senhor! entrará no reino do céu, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está no céu. Naquele dia, muitos me dirão: Senhor, Senhor, nós não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios? Em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; afastai-vos de mim, vós que praticais o mal. (Mateus 7.20-23.).

⁷ *Bíblia Almeida Século 21*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

Conclusão

– Manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará..

(1 Coríntios 3.13.).

Em toda essa mensagem tratei da questão dos testes, dos testes espirituais em nossa vida. Eles são espirituais porque têm um pano de fundo maior, porque há um propósito maior por trás de tudo. É bem verdade que nem tudo tem a mão divina no sentido do agir de Deus, porque há situações em nossa vida que nós mesmos geramos, nós mesmos provocamos, por causa das escolhas.

O que é fato, contudo, é que apesar de nossas escolhas equivocadas, podemos aprender com elas. É nessas horas que Deus age, se tão somente estivermos dispostos a permitir que Ele aja em nossa vida.

Quando tratei da questão dos testes espirituais nessa mensagem, o fiz tendo em mente aquelas situações que Deus permite em nossa vida para nos aperfeiçoar e aprimorar, que não envolve necessariamente pecado, pois como já foi dito e a Palavra atesta essa realidade, Deus não nos submete a situações de pecado porque Ele mesmo a ninguém tenta. Mas há situações que Ele permite que tem a ver com o nosso caráter e com a nossa fé, pois Seu maior desejo é que sejamos fortalecidos e que amadureçamos, a fim de que possamos avançar e cumprir com o chamado que Ele tem para cada um de nós.

Os testes e/ou as provas espirituais na vida de cada um são únicos porque cada um é cada um. Ainda que muitos venham passar por situações semelhantes, os processos são diferentes porque tem a ver com a história de vida de cada um, com a resposta que cada um dá a cada teste ou prova e com a forma e intensidade do relacionamento que se tem com o Senhor. Isso determina em muito quem passa nestes testes e vence ou quem recua e é reprovado ou retarda os processos e aquilo que Ele tem para aquela pessoa.

Como sempre tenho dito em minhas mensagens,

tudo na vida é uma questão de escolha e é sempre como termina é que irá contar. Ser ou não aprovado em cada teste espiritual não é apenas questão de força, de quem é mais forte ou não emocional e espiritualmente falando, mas de determinação, isto é, de escolha, de decisão. Pois mesmo sendo limitado em suas emoções e fé, uma pessoa pode vencer porque tem em Deus e em Sua Palavra todos os recursos necessários. Contudo, mesmo uma pessoa se mostrando forte e madura, se ela escolhe recuar ante aos testes, não tem a garantia de que chegará do outro lado.

Ao longo de meu ministério tenho visto muitos que por muito tempo foram fiéis a Deus no seu chamado, na sua relação com Ele e no serviço da igreja, se esfriarem e desviarem-se, a ponto e ao extremo de trazerem escândalos terríveis. E muitos se perguntam: como isso é possível? Como se chegou a esse ponto? Por outro lado, tenho visto muitos que aparentemente não representaram tanto em termos de fé e compromisso com Deus irem cada vez mais longe, porque determinaram em seu coração ir a fundo e adiante em sua jornada de fé e comunhão íntima com Deus.

Qual a diferença? Escolhas. Quando se tem essa compreensão de que tudo na vida pode ser um teste ou uma prova pelo qual podemos passar e temos condições de encarar, porque Deus está ao lado, presente, e nos concede a sabedoria necessária para lidarmos com todos os desafios inerentes.

Toda e qualquer situação pode se constituir numa prova, num teste, espiritualmente falando, pois elas exigirão de nossa parte a serenidade, a graça e a força para superarmos tudo. Paulo era essa pessoa que tinha essa compreensão. Por isso pôde dizer:

– Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. (Filipenses 3.13,14.).

Em outro momento, nessa mesma carta, ele afirma:

– Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece. (Filipenses 4.12,13.).

O apóstolo Paulo tem muito a nos ensinar. E não só ele, mas tantos outros. Basta ler Hebreus 11, a conhecida “galeria dos heróis da fé”. Todos eles são exemplos para nós.

É fato e verdade que à medida que vamos caminhando, os testes e as provas surgem, a fim de que sejamos aprovados por Deus e para a missão que Ele tem para nós. Tudo pode ser diferente se tão somente estivermos dispostos a submeter aos processos, em humildade e temor para com Deus, e ainda testemunho para com as pessoas, pois muitas dessas provas, destes testes, são em relação a elas. A recomendação bíblica nesse sentido é uma só: amar e respeitar. A própria Palavra nos alerta de que a nossa luta não é contra elas, mas contra o inimigo de nossas almas, o diabo, e seus aliados. A ordenança bíblica é amar o pecador e odiar o pecado. É sermos sal e luz, portanto, uma referência, bem como agentes de transformação para uma sociedade, um mundo, corrompido e perdido.

Uma das razões também pelas quais Deus permite que passemos pelas provas, pelos testes, é para que uma vez aprovados, sejamos instrumentos de fé, conforto, consolo e encorajamento àqueles que também estão

passando pelas mesmas provas ou os mesmos testes, mas que se encontram desencorajados, desanimados, desestimulados e sem forças.

Provas e testes espirituais. Quem de nós já não passou por isso? Eles vêm. Deus os permite. Mas podemos descansar na certeza de que Ele está ao nosso lado, conhece os nossos limites e é capaz de nos ferramentar, capacitar, para encará-los e vencê-los. Pois acima de tudo Ele é Pai, além de Senhor. Ele nos ama incondicionalmente, mas também nos estimula e encoraja a prosseguir.

Essa foi a oração do salmista. Essa também deve ser a nossa oração, em especial nos momentos das provas e dos testes espirituais:

*– Faze com que eu entenda o caminho dos teus preceitos; assim meditarei nas tuas maravilhas. (Salmo 119.27.).*⁸

⁸ *Bíblia Almeida Século 21*. Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com